



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/07/2017 a 03/08/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e ADM – Administração UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/07/2017	10,00	321,00	34,61	4,81	3,74
31/07/2017	9,94	318,60	34,71	4,74	3,70
01/08/2017	9,59	308,30	33,86	4,61	3,62
02/08/2017	9,66	309,00	34,15	4,60	3,65
03/08/2017	9,50	306,30	33,38	4,57	3,63
Média	9,74	312,64	34,14	4,67	3,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,99	-0,68
RS - Santa Rosa	67,55	-0,59
RS - Ijuí	67,55	-0,59
PR - Cascavel	64,50	-1,90
MT - Rondonópolis	61,36	0,07
MS - Ponta Porá	59,30	0,34
GO - Rio Verde (CIF)	61,46	-2,29
BA - Barreiras (CIF)	61,50	-3,15
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,40	-1,59
Paraguai (FOB)**	100,00	4,17
Paraguai (CIF)**	144,00	1,84
RS - Erechim	28,30	3,47
SC - Chapecó	27,50	1,10
PR - Cascavel	21,40	-0,47
PR - Maringá	20,90	-4,35
MT - Rondonópolis	17,25	0,00
MS - Dourados	17,85	0,28
SP - Mogiana	21,75	-8,61
SP - Campinas (CIF)	25,25	-5,04
GO - Goiânia	20,50	1,49
MG - Uberlândia	24,35	-0,61
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	655,00	0,00
RS - Santa Rosa	650,00	0,00
PR - Maringá	715,00	0,00
PR - Cascavel	710,00	0,00

*Período entre 28/07/2017 a 03/08/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/08/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,29	61,94	32,40

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/08/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,72
Feijão (saco 60 Kg)	143,00
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,20
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja recuaram fortemente nesta semana. O bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (03) em US\$ 9,50, contra US\$ 9,94 uma semana antes e igualmente US\$ 9,94 na média de julho, após US\$ 9,24 em junho. Desde o dia 30/06 não se tinha fechamento tão baixo quanto este do dia 03/08.

O motivo central da forte queda foi o clima. Boas chuvas atingiram as regiões produtoras estadunidenses, confirmando a tendência de melhoria deste cenário a partir de 21/07. Além disso, boletins meteorológicos apontam que agosto será com chuvas na média e até acima da média e temperaturas amenas no Meio Oeste dos EUA.

Dito isso, o mercado continuará especulando em torno do clima, pois ainda há muito desencontro de informações junto às diferentes estações meteorológicas.

Outro ponto importante de baixa foi a revisão para cima nas condições das lavouras estadunidenses, fato que surpreendeu parte do mercado, confirmando nossos alertas de que, talvez, não tenha havido, pelo menos por enquanto, prejuízos muito expressivos nas lavouras de soja dos EUA.

Neste sentido, segundo o USDA, até o dia 30/07, as condições das lavouras se mostravam com 59% entre boas a excelentes, 28% regulares e 13% ruins a muito ruins. Na semana anterior tais percentuais eram de 57%, 29% e 14% respectivamente.

Além disso, nestes próximos dias o mercado buscará se posicionar em relação ao novo relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 10/08 nos EUA. Parte dos operadores apostam em uma revisão para baixo nos volumes de produção e estoques finais estadunidenses para 2017/18.

Por outro lado, as exportações líquidas de soja, por parte dos EUA, para o ano 2016/17, que se encerrará neste próximo dia 31/08, apontaram um volume de 303.400 toneladas na semana encerrada em 20/07. Este número ficou 8% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano comercial 2017/18, que se inicia em 1º de setembro, o volume chegou a 531.800 toneladas. Já as inspeções de exportação registraram 476.186 toneladas na semana encerrada em 27/07, acumulando 54,4 milhões de toneladas no ano comercial 2016/17, contra 46,8 milhões em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, com a colheita concluída, a Argentina informou que, até o dia 19/07, a soja da atual safra havia sido comercializada em 51% do total colhido, agora revisto para 55,5 milhões de toneladas segundo o governo local.

Pelo lado da demanda, a China indica que no ano comercial 2017/18 ela poderá importar 91,5 milhões de toneladas de soja, contra 88,5 milhões no atual ano comercial. Sua produção de soja, para o novo ano, está projetada em 14,1 milhões de toneladas, contra 13,1 milhões no ano anterior. Quanto ao esmagamento de soja no país asiático, o mesmo alcança 8% acima do ano passado no acumulado até o final de julho.

Já no Brasil os preços pouco se modificaram, embora os efeitos do forte recuo em Chicago e de um câmbio que voltou a fortalecer o Real, com a moeda brasileira chegando a bater em R\$ 3,11 em alguns momentos da semana, não tenham sido ainda contabilizados em parte das médias coletadas.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana ainda em R\$ 61,94/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 66,00 a R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 54,50/saco em Sorriso e Nova Xavantina (MT) e R\$ 68,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 56,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 59,50 em Pedro Afonso (TO); R\$ 60,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 64,50/saco em Pato Branco (PR) (cf. Safras & Mercado).

A tendência geral parece ser de preços mais baixos nas próximas semanas, diante de um Real fortalecido, especialmente agora que o Congresso brasileiro deu aval para a continuidade do presidente Temer, bloqueando as investigações quanto aos escândalos de corrupção ligados à J&F/JBS. Ao mesmo tempo, em Chicago se enfraquecendo devido a um clima melhor nos EUA, também haverá pressão vinda desta Bolsa, embora muitos operadores esperem que o bushel não caia abaixo de US\$ 9,50 tão cedo, o que nos parece uma aposta temerária.

Neste último caso, vale destacar que alguns analistas acreditam que a produtividade média da soja nos EUA fique entre 52 e 53 sacos/hectare, contra 53,8 sacos projetado pelo USDA em seu relatório de julho. De fato, tudo irá depender do comportamento climático naquele país já que agosto é o mês decisivo para o desenvolvimento da soja.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/07/2017 a 03/08/2017.

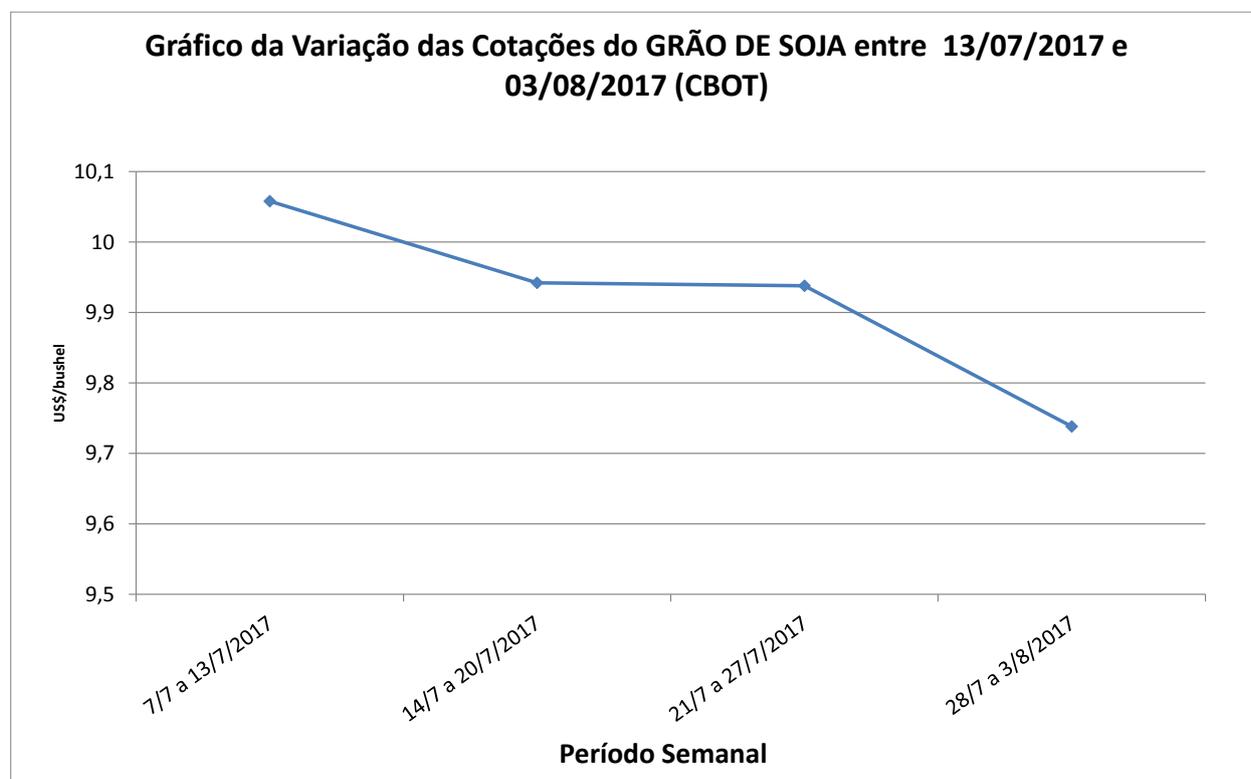


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 13/07 e 03/08/2017 (CBOT)

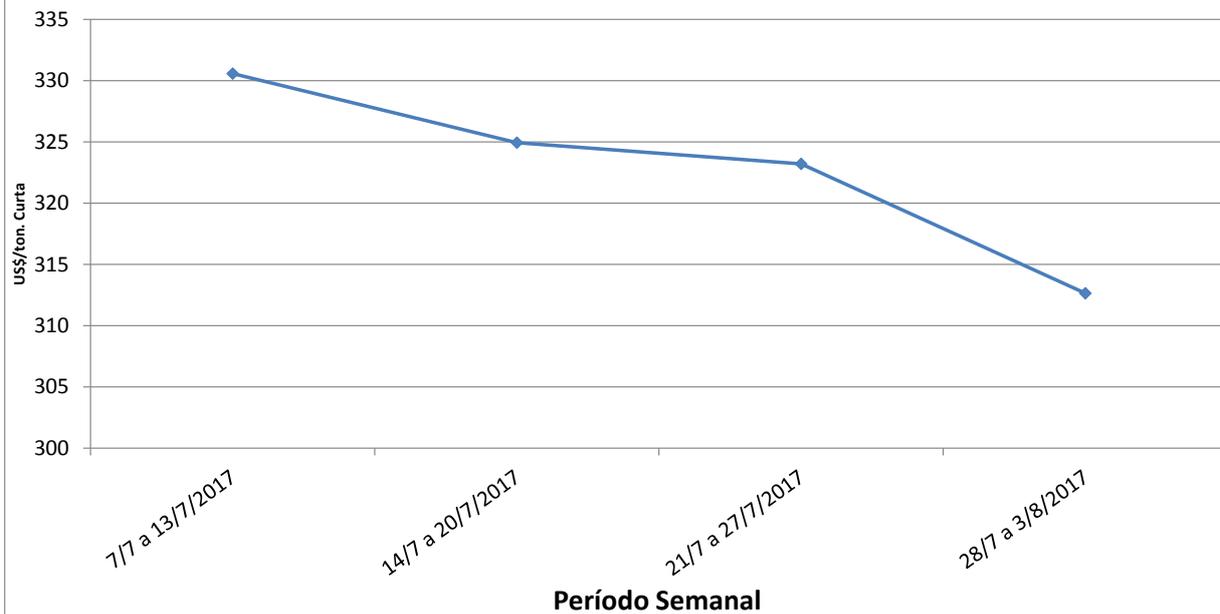
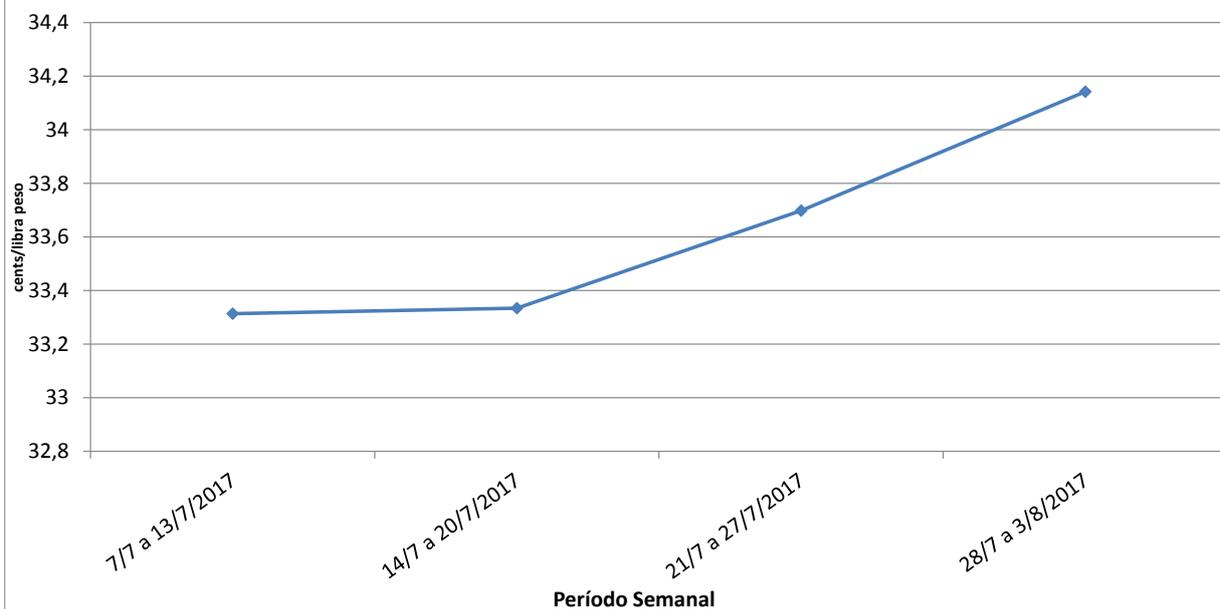


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 13/07 e 03/08/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram na semana. O fechamento deste dia 03/08 (quinta-feira) ficou em US\$ 3,63/bushel, contra US\$ 3,74 uma semana antes e US\$ 3,77 na média de julho (a média de junho havia sido de US\$ 3,72/bushel).

Houve melhoria nas condições climáticas no Meio Oeste estadunidense. Com isso, o recuo somente não foi maior porque o USDA cortou para 61% as condições entre boas a excelentes das lavouras de milho dos EUA (até o dia 30/07), após 62% uma semana antes. Ao mesmo tempo, o mercado aguarda o relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 10/08, para assumir uma posição mais definitiva.

Paralelamente, as vendas líquidas estadunidenses de milho, para o ano comercial 2016/17, que se encerra em 31/08, ficaram em 92.000 toneladas na semana encerrada em 20 de julho. Este foi o menor patamar do ano. O volume ficou 66% inferior à média das quatro semanas anteriores. O Japão foi o principal comprador, com 192.700 toneladas. Para o ano 2017/18, o número ficou em 486.600 toneladas. A estimativa dos analistas oscilava de 350.000 a 800.000 toneladas, somando as duas temporadas, segundo Safras & Mercado.

Neste início de agosto o sentimento é de que, se o calor e a falta de chuvas eram fatores de suporte, a partir de agora acredita-se que este suporte esteja perdendo força dadas as previsões meteorológicas para este mês. Mesmo assim, alguns analistas projetam uma produtividade média abaixo de 10.360 quilos/hectare (cf. Safras & Mercado).

Quanto às exportações estadunidenses, na semana anterior as mesmas atingiram a 989.000 toneladas, indicando que os estoques de passagem serão muito altos neste ano comercial.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 148,00 e US\$ 100,00 respectivamente.

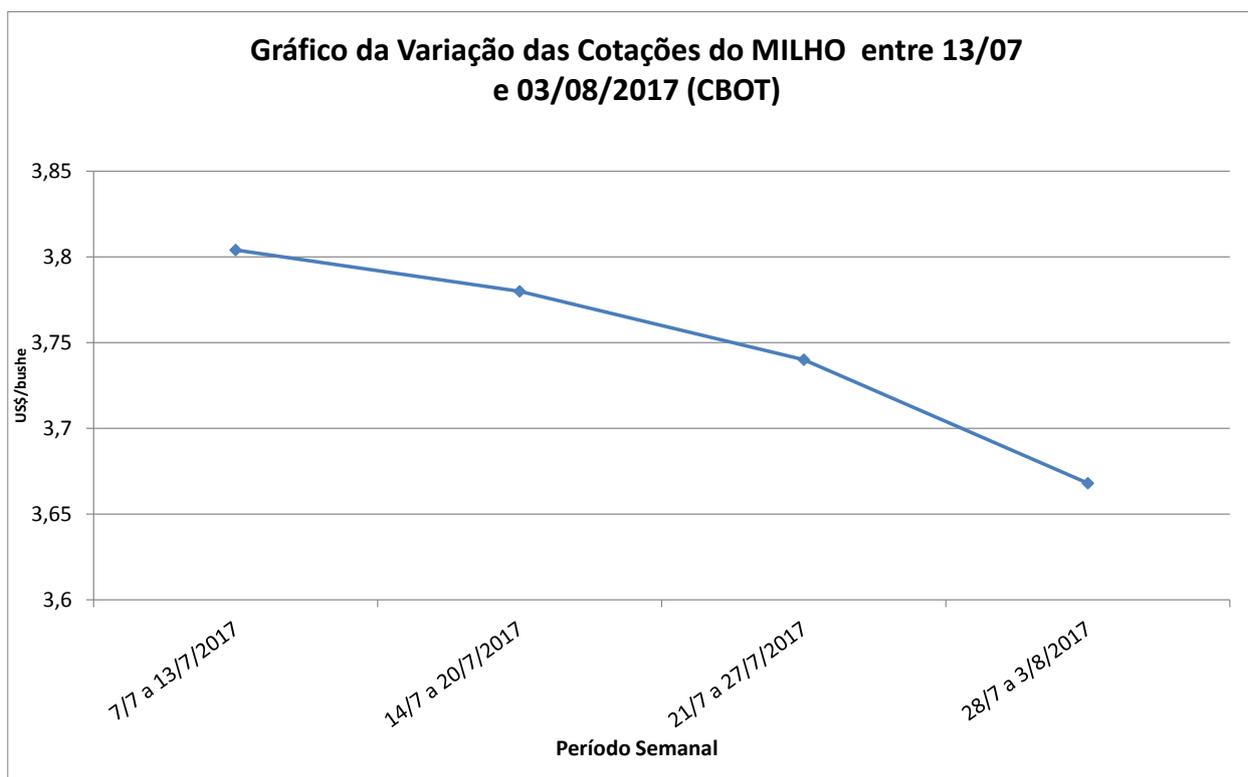
Aqui no Brasil, os preços médios se mantiveram estáveis, com viés de baixa diante da enorme safrinha que vem sendo colhida. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 22,29/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,00/saco em Videira (SC). O referencial Campinas trabalhou entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco no CIF disponível, enquanto no porto de Santos, para agosto e setembro, o preço não passou de R\$ 27,00/saco.

Na verdade, diante do atual câmbio (R\$ 3,11 por dólar) as exportações não deslancham. Isso não dá vazão à safrinha e os preços baixam ou se mantêm estagnados. Neste sentido, em termos de exportação, o mês de julho até fechou com um bom volume (2,32 milhões de toneladas exportadas, segundo a Secex), porém, muito abaixo dos 5 a 6 milhões mensais necessários para dar conta da enorme oferta existente.

Neste contexto, a Conab anunciou novo leilão para este dia 03/08, sendo disponibilizadas 60.000 toneladas em Pep e 692.000 toneladas em Pepró.

Na prática, há pouco o que fazer diante da realidade de produção, estoques e câmbio nacional. Soma-se a isso o tradicional problema de logística e o cenário para o primeiro semestre de 2018 já se mostra muito complicado. Especialmente no que diz respeito a armazenagem e, por consequência, aos preços pagos aos produtores de milho. As exportações nestes próximos seis meses do atual ano comercial (agosto/17 a janeiro/18) é que definirão para onde este mercado irá. Neste meio tempo, o quadro tende a influenciar decisivamente para uma redução de área semeada com o cereal na safra de verão nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/07/2017 a 03/08/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo voltaram a recuar nesta semana, com o bushel fechando a quinta-feira (03) em US\$ 4,57, após US\$ 4,79 uma semana antes e US\$ 5,04 na média de julho, contra US\$ 4,53 em junho.

Na semana circularam notícias de que o trigo de primavera, em partes do estado de Dakota do Norte (EUA), teria sido bastante danificado pelo clima seco. Há fortes possibilidades de perdas de produtividade no trigo estadunidense em geral.

Neste sentido, segundo o USDA, a colheita do trigo de inverno nos EUA, até o dia 30/07, atingia a 88% da área, contra 86% na média histórica. Já o trigo de primavera havia sido colhido em 9% da área, estando dentro da média histórica. As condições das lavouras semeadas com este trigo apresentavam, na mesma data, 33% entre boas a excelentes, 27% regulares e 40% entre ruins a muito ruins.

Todavia, as cotações acabaram cedendo devido a pressão da forte oferta mundial de trigo, mesmo com o trigo de primavera dos EUA indicar rendimentos os mais baixos em uma década.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 200,00 e US\$ 220,00. Na Argentina, o plantio do trigo atingia a 92% da área na virada do mês de julho para agosto.

Já no Brasil os preços pouco se alteraram. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,40/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais o balcão e os lotes ficaram, respectivamente, em R\$ 35,00-36,50/saco e R\$ 42,00/saco no Paraná; e R\$ 34,00-R\$ 36,00/saco e R\$ 37,80/saco em Santa Catarina (cf. Safras & Mercado).

Até estes primeiros dias de agosto o clima era o elemento central das preocupações do mercado tritícola do sul do Brasil. As fortes geadas de julho e a falta de chuvas (na região algumas localidades, especialmente no Paraná e parte do Rio Grande do Sul, registravam cerca de 60 dias sem chuvas adequadas) levam a se projetar uma quebra importante na produtividade local. Ainda há muitas dúvidas quanto a dimensão dos prejuízos no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul no dia 02/08 ajudaram, mas talvez já tenham vindo tardiamente.

Neste contexto, ainda se espera alguma possibilidade de alta nos preços internos do cereal até o final de agosto, já que existe pouco trigo disponível da última safra. Todavia, a partir da entrada de setembro, mesmo com as quebras possíveis, a pressão da colheita, que se inicia pelo Paraná, tende a forçar para baixo os preços do cereal. O tamanho deste recuo vai depender do real quadro de perdas nas lavouras nacionais, associado ao câmbio e a capacidade importadora do país.

Neste último caso, o retorno do Real à casa dos R\$ 3,11 torna ainda mais barata a importação de trigo, prejudicando a formação de preços melhores no mercado brasileiro. O que poderá aliviar um pouco a pressão importadora será um aumento mais consistente das cotações na Bolsa de Chicago, devido às perdas nas lavouras estadunidenses que estão em fase de colheita no momento. Mas, por enquanto, o mercado internacional não repercute suficientemente esta realidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/07/2017 a 03/08/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 13/07 e 03/08/2017 (CBOT)

